

FORMAÇÃO POLÍTICA E JUVENTUDE: CINEDEBATE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO "A REBELIÃO DOS PINGUINS"

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto¹
MARTINS, Fernando José²

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência da ação vinculada ao grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Estado, Sociedade, Trabalho e Educação (GPESTE). O evento buscou ser um espaço de debate e formação política para estudantes secundaristas de Foz Iguaçu e região. A partir do documentário de Carlos Pronzato - A rebelião dos Pinguins, foi proporcionado um espaço de encontro com os discentes do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação, da graduação da UNIOESTE e da UNILA para fazer reflexões e inferências sobre a conjuntura política atual e o fato concreto desencadeado pelo movimento dos estudantes secundaristas denominado *ocupação da escola*, ocorrido em 2015 e 2016.

Palavras-chaves: Educação; Ocupação da Escola; Secundarista;

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno fulcral do evento foi o processo de ocupações das escolas públicas, realizado no Brasil a partir de 2015, com efeito imediato na rede escolar pública de São Paulo, posteriormente no Paraná em 2016. O fenômeno que se localizou no interior das escolas, mas que acarretou impacto em diversos segmentos da sociedade paranaense, inclusive o jurídico, os quais, a princípio pode ser ligado à educação.

A abrangência ampla da pesquisa “as pedagogias das escolas Ocupadas” e as categorias que envolvem sua análise no Grupo de Pesquisa Estado, Sociedade, Trabalho e Educação (GPESTE) – movimentos sociais, autogestão, massas, manifestações, redes, políticas públicas, cidadania, ações judiciais, Estado e a própria educação em sentido ampliado – evidencia a necessidade de um trato interdisciplinar. Tais características evidenciam que são necessárias discussões e problematizações, principalmente, com os atores sociais envolvidos diretamente: nossos secundaristas da Rede de Educação Básica pública. Eis a origem do evento

1 Técnica em Assuntos Educacionais, lotada na Pró-Reitoria de Extensão – UNILA. Doutoranda em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Sociedade, Cultura e Fronteiras- UNIOESTE. E-mail: noemi.ferreira@unila.edu.br;

2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil. E-mail: fernandopedagogia2000@yahoo.com.br

Formação Política e Juventude: Cinedebate a partir do documentário A Rebelião dos Pinguins.

2 METODOLOGIA

Primeiramente foi efetivado parcerias com as organizações estudantis e com as lideranças que participaram do processo de Ocupação da Escola 2016, a fim de chegar a todos os secundaristas da região e convidá-los para participação no evento.

Como trata-se de um objeto em movimento, com ações intensificadas no Brasil no ano de 2016, com incidências anteriores e com possibilidades de novas ações em qualquer tempo, o evento consistiu em interlocuções com as experiências internacionais que deram base as ações brasileiras.

Nesse sentido, foi escolhido a experiência chilena, que é emblemática para a organização estudantil da América Latina, para impulsão inicial da discussão. Após a apresentação do documentário *A Rebelião dos Pinguins*, foi realizado um debate mediado pelo professor Dr. Miguel Antonio Ahumada Cristi, docente da UNILA.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ocupações das escolas no Brasil tem vinculação com uma onda mais abrangente de manifestações gerais no país desde o ano de 2013. É importante destacar que os movimentos que tomaram as ruas no Brasil, foram movimentos de massa, uma verdadeira “multidão” tomou as ruas, o que remete, em um primeiro olhar, aos estudos clássicos sobre essa tipologia de ação (RUDÉ, 1991, 1982).

Os movimentos ocorridos, que se relacionam com as ocupações das escolas públicas, padecem de uma definição terminológica mais definida, que passa, necessariamente pela apropriação de categorias como movimentos sociais e mobilizações. De forma didática, usamos as considerações de Montaño e Duriguetto para afirmar que “o *movimento social* caracteriza uma organização, com relativo grau de formalidade e de estabilidade, que não se reduz a uma dada atividade ou mobilização. Uma *mobilização social* remete a uma atividade que se esgota em si mesma quando concluída.” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2010, p. 264). Partimos de tal debate, pois, além da vinculação com as manifestações, as ocupações também podem navegar como uma mobilização.

Outra face importante para compreensão é o conceito de redes, o aparato tecnológico, e a incidência deles para a organização dos movimentos sociais e das manifestações. De modo geral, Manuel Castells, conceitua: “Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho)” (CASTELLS, 2009, p.68). Esse conceito é central para a análise, - embora o autor não se alinhe ao método utilizado, uma vez que as escolas ocupadas, sua dinâmica de multiplicação se assenta na rede como base para sua existência e desenvolvimento.

O conjunto das categorias apresentadas, auxiliam a inserir o debate localizado das ocupações das escolas. Trata-se de um contexto particular, o caso brasileiro, mas que não é imune as incidências globais e históricas. E que necessita ser observado em relação com categorias essenciais como movimentos sociais, mobilizações, redes, e, de modo geral, a tecnologia.

Há antecedentes históricos e conjunturais para o fenômeno das ocupações das escolas. No caso histórico, é aqui mesmo na América latina que se encontram os antecessores dos movimentos estudantis que auxiliariam nas práticas das ocupações das escolas nacionais. O Chile é um país emblemático na América Latina para uma série de análises, tradicionalmente, como evidencia, entre outros, Perry Anderson em seu balanço sobre o neoliberalismo.

Também, em outro polo, é um país que gerou processos de resistências a tais políticas que são igualmente emblemáticos, como é o caso estudado aqui, o movimento estudantil chileno, que é base das maiorias das ações de resistência dos estudantes latinos americanos, simbolizada como a revolução dos pinguins, que fora expressa em escala mundial com o filme *A rebelião dos Pinguins (La Rebelion Pingüina)* de Carlos Pronzato em formato de documentário em 2007.

Além da referência midiática, é necessário ressaltar que tal movimento é temática recorrente em produções acadêmicas, no Chile em outros países (Zibas: 2008; Figueroa: 2012; Rubilar: 2011; Arrué: 2012 e Borri:2016) para além da produção e registro acadêmico, as práticas dos estudantes, principalmente as ações de ocupação das escolas como forma de resistência, é um paradigma na organização estudantil, e, fora modelo para o caso brasileiro. É necessário indicar que todo o quadro de ocupação das escolas no Brasil, ainda que interligado a

movimentos internacionais e com práticas auto-organizadas, ocorre no interior de um processo político singular da realidade brasileira.

As ocupações das escolas públicas no Brasil e o caso do Paraná iniciou-se ainda em 2015 com o caso de São Paulo, seguido por outros estados da federação, como o Rio de Janeiro, Ceará e Goiás. Retomado agora em 2016 em escala nacional, com uma ampla gama de ações no Paraná, Rio Grande do Sul, com abrangência nacional pela rede dos Institutos Federais de Educação e também, o caso das Universidades Públicas ocupadas.

4 RESULTADOS

O objetivo de promover espaços formativos e a reflexão através debates sobre a questão Ocupação da escola. A participação dos secundaristas foi efetiva e superou as expectativas, atingindo um público de 95 pessoas. Contamos com auxílio da pedagoga do Colégio Estadual Prof^o. Flávio Warken (período noturno) que mobilizou os estudantes do 2^o e 3^o ano.

Também destacamos a grande participação dos alunos da disciplina *Movimentos Sociais na América Latina* do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu Sociedade, Cultura e Fronteira* (UNIOESTE). Também tivemos doação de insumos para distribuir pipocas e chá durante a exibição do documentário *A rebelião dos Pinguins*. Isso propiciou um ambiente acolhedor que facilitou o debate posteriormente.

5 CONCLUSÕES

A ação de extensão intensificou o contato entre universidade e comunidade, contribuindo para que as iniciativas dos estudantes fossem debatidas em uma perspectiva acadêmica.

Assim, concluímos que o conjunto de observações, de conceitos, de relatos, acompanhados do documentário e da problematização realizada pelo mediador professor Dr. Miguel Antônio, bem como os demais docentes presentes no evento, teve um impacto na formação acadêmica dos estudantes secundaristas e demais participantes, promovendo a reflexões sobre aspectos sociais, como a atuação estudantil diante de desafios no âmbito educacional.

Importante evidenciar, também, que a ação promoveu a vinculação entre ensino, pesquisa e extensão e o trabalho conjunto entre universidades públicas,

dado que professores de ambas instituições (UNIOESTE e UNILA) trabalharam no sentido de contribuir com o processo formativo dos estudantes.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GOHN, Maria da Glória. *Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MONTAÑO, Carlos. DURIGUETTO, Maria Lúcia. *Estado, Classe e Movimento Social*. São Paulo, Editora Cortez, 2010.

RUDÉ, George. *A multidão na história ,1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

RUDÉ, George. *Ideologia e Protesto Popular*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.